

## COORDENADORIA FEMININA DA CONATIG ORIENTA VOTO DA MULHER GRÁFICA

**ELEIÇÕES 2018:** A busca pela igualdade de gênero em cargos decisivos do Brasil



Faltam duas semanas para a eleição. E as mulheres, que são a maioria do eleitorado brasileiro (52,50%) têm um papel fundamental para banir o atraso cultural e estrutural da exclusão social e do preconceito contra as mulheres e a classe trabalhadora no País. A Coordenadora Feminina da Confederação Nacional da

Categoria Gráfica (CONATIG) rechaça políticos que chamam mulheres de “vagabunda” e que defendem que ganhe menos por conta da gravidez, como faz o presidenciável Jair Bolsonaro. Além disso, chama atenção das mulheres eleitoras na hora de cada voto para buscarem igualdade de gênero em cargos políticos e de poder no Brasil.

Portanto, na última matéria da série Meu Voto Será Feminino, a CONATIG frisa que a eleição pode ser uma transformação em direção à volta da inclusão social, mas, a classe trabalhadora, em especial as mulheres, assumirem o protagonismo e a consciência política do seu voto para garantirem mais trabalhadores e mulheres nos cargos políticos de poder deste país. Para isso, é fundamental escolher um presidenciável, governadores comprometidos com a volta da inclusão social e contra o machismo. Mas, diante do sistema eleitoral e de governo do país, é preciso escolher bem sobre tudo os deputados estaduais e federais, pois estes fazem leis em favor do grupo de interesse que representam. Logo, se votar errado neles, contribui para piora sua própria vida. Vote certo!

Levando em consideração estas questões, a Coordenadoria Feminina da CONATIG orienta que as profissionais gráficas sigam quatro passos no voto: 1) Se tiver a chance de encontrar uma candidata comprometida com as causas sociais e das mulheres, votar nela; 2) Abolir todos os candidatos de partidos, como do PSDB e DEM, que votaram a favor da lei da reforma trabalhista contra nós trabalhadoras. Isso é muito importante. Não vote nem mesmo se a sua candidata for boa, pois em qualquer votação depois de eleita, ela terá de votar a partir da posição majoritária do seu partido; 3) Não votar em candidatas, já com algum mandado, que foram favoráveis à lei da terceirização; 4) Não vender o seu voto. “Não troque por migalhas!” Esta orientação serve para todos cargos. Não esqueçam que deputados tem muito poder. Eles que fazem políticas, mesmo havendo o presidente”.

A Coordenadoria Feminina da CONATIG espera ter contribuído com todas as trabalhadoras com a série Meu Voto Será Feminino e as orientações para as eleições em busca de igualdade de gênero em cargos decisivos do Brasil. Por fim, lembra que este ano completa 86 anos do primeiro voto feminino, e 21 anos da lei que obriga os partidos a incluírem 30% de candidatas mulheres. Porém, ainda assim, a

desigualdade de gênero continua nestes cargos eletivos. Não serão leis simplesmente, mas só com a participação das mulheres com prometidas com a inclusão social e contra o machismo, seja votando ou sendo votadas, que poderemos realizar a transformação.

Repúdio ao machismo e aos ataques às mulheres contra fascismo.

O grupo do Facebook “Mulheres Unidas contra Bolsonaro” foi criado em agosto de 2018 e se tornou um fenômeno de crescimento, com mais de 2,4 milhões, tanto que estava sofrendo ameaças e intimidações. E, recentemente, a rede sofreu grande golpe. Mas estes ataques foram um verdadeiro tiro no pé, pois, após a estabilização do grupo, as curtidas continuaram crescendo, multiplicando as vozes silenciadas. Nota-se, porém, que machismo vem tentando calar a boca das mulheres, uma vez que a maioria dos ataques foram em sua maioria por homens. Eles dizem: “Calamos a boca dessas vadias” e “que fazem mais que isso”. Mas não podemos esquecer que esse mesmo machismo matou 1.133 mulheres em 2017, e que estuprou 60.018 e espancou outras 221.238 com registros oficiais, segundo Fórum Nacional de Segurança Pública.

A rejeição a Bolsonaro deve-se por causa das suas pautas retrogradadas como armar o povo e sobre tudo por posicionamentos agressivos, racistas, machistas e homofóbicos. Tem feito declarações misóginas e preconceituosas. Defende, por exemplo, a diferença salarial entre homem e mulher na mesma função. Disse que a deputada Maria do Rosário “não merecia” ser estuprada por que a considera “muito feia”. Por isso ele é réu no Supremo Tribunal Federal. E ainda diz coisas como: “Tenho cinco filhos: quatro homens; dei uma fraquejada e veio uma mulher”.

Esse tipo de comportamento é inaceitável quando se tem a maior parte da população feminina, e que ocupam cada vez mais espaço no mercado de trabalho, sendo as mulheres responsáveis pelo sustento de 37,3% das famílias (IBGE). Escolher um candidato para presidente do Brasil ou para o Congresso Nacional é decidir quem vai ter e representar. Portanto, Bolsonaro não pode ser jamais eleito ou qualquer outro que prega violência e desmerece as mulheres. #MEU VOTO SERÁ FEMININO

Site: <http://www.conatig.org.br/>

FaceBook: <https://www.facebook.com/conatig/>